

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FUNDAMENTADAS NOS PROSSUPOSTOS FILOSÓFICOS DE ROUSSEAU E SUA RELAÇÃO COM A ATUALIDADE.

Winney Aguiar Pimenta ¹
Ana Beatriz Rangel Urbano ²

INTRODUÇÃO

Com um pensamento a frente de seu tempo, Jean Jacques Rousseau fomentou em suas obras grandes feitos para a sociedade no que diz respeito a sua concepção de educação e partindo disso, é possível perceber a singularidade deste filósofo dentro do movimento iluminista e frente às questões políticas e educacionais do século XVII. Com grande teor de criticidade, que o levava a refletir sobre as condições sociais de sua época, Rousseau combatia o Antigo Regime e confrontava contra as desigualdades existentes da sociedade burguesa. O interessante é que as obras de Rousseau, que ficaram marcadas desde o movimento iluminista, refletem diretamente nas problemáticas ainda presentes em nossa sociedade.

Os pressupostos e concepções Jean Jacques Rousseau que contribuíram na educação são discutidos há tempo, pois, para o filósofo, as mudanças educacionais devem abranger um todo e não somente dentro do âmbito escolar. Na obra *Emílio, ou da educação*, é perceptível a presença de sua filosofia naturalista, que para o pensamento educacional de Rousseau, é melhor meio de orientar o homem e educa-lo, existindo o respeito de sua liberdade, porém, uma liberdade regrada para estabelecer igualdade. Como afirma Oliveira (2006) Rousseau propõe uma forma de sociedade que respeite a liberdade. Considera que o homem nasceu livre, mas, em toda parte está a ferros.

Diante deste contexto, para a apresentação e organização dos pressupostos deste Rousseau em relação a educação, o trabalho foi dividido em três capítulos. Capítulo I: Rousseau e suas contribuições no século XVIII; apresenta de forma resumida quem foi Rousseau, em qual momento de história ele viveu. Capítulo II: O homem, inserção na sociedade e sua relação com os pressupostos de Rousseau. A finalidade desse capítulo é apresentar a visão de Rousseau em relação ao homem e o contexto histórico ao qual estava inserido, fazendo algumas menções a sua obra *Contrato Social*. Capítulo III: A educação em Rousseau e suas referências com a atualidade; o último capítulo busca ressaltar as influências do filósofo e seus pensamentos para o nosso contexto educacional, fazendo menções a sua obra pedagógica *Emílio, ou da educação*.

Rousseau e suas contribuições no século XVIII

As ideologias de Rousseau foram uma das bases teóricas que compunha a Revolução Francesa, além da representação do pensamento crítico que agregava ao movimento Iluminista, foi precursor do romantismo. Tornou-se muito conhecido por suas ideias políticas, filosofia naturalista, liberdade e até mesmo contribuições pedagógicas com sua obra *Emílio, ou da educação*. Como afirmou Mondin (2001): “fermento intelectual da cultura iluminista

¹ Graduanda pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, winney.pimenta@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, beatrizrangelurbano@gmail.com;

Rousseau emerge por originalidade e riqueza de pensamento. A sua estatura intelectual é sem dúvidas a maior [...] e muito vasto e duradouro foi a influência do seu pensamento”.

Como destaca Santos (2019), Rousseau nasceu no ano de 1712, na cidade de Genebra. Sua mãe faleceu após seu nascimento e aos 10 anos, perdeu o seu pai. De origem pobre, precisou trabalhar desde muito cedo para se sustentar, marcando sua infância e adolescência com muitas dificuldades. Apesar de nunca ter ingressado em uma universidade, Rousseau aprendeu a ler e escrever posteriormente com seu pai e tios e mais tarde, teve auxílio do Pastor Lambercier que o orientava nos campos religiosos e morais.

Quando completou dezesseis anos, como destaca Cambi (1999), deixou Genebra e percorreu três países: França, Itália e Suíça. Entre 1735 a 1739, na cidade de Sabóia, teve muito contato com filosofia, música, literatura e história. No ano de 1742, tornou-se secretário do embaixador da França, na cidade de Paris. Nessa época, Rousseau escrevia comédias e peças musicais. Com uma rotina tribulada, teve um relacionamento conturbado com Teresa Levasseur e tiveram cinco filhos, todos levados para orfanatos e pouco se sabe sobre. No ano de 1762, trabalhou na obra de Emilio, ou da educação e que foi juntamente publicado com Contrato Social, obra que remetia a reflexão política. Ambas as obras foram condenadas em Genebra e Paris, obrigando Rousseau a fugir. Por conta disso, trilhou por diversos países até falecer no ano de 1778 em Hermenonville.

Vivendo em um tempo histórico marcado de conflitos entre os representantes absolutistas, predominante na época, e a burguesia, a sociedade vivia cercada por divergentes concepções filosóficas, que intencionavam proteger ou afrontar o absolutismo monárquico. Na defesa do absolutismo encontravam-se os teóricos do direito civil e os escolásticos. E do outro lado, questionando o sistema, estavam os iluministas franceses. (LAZARINI, 1998).

Neste sentido, Lazarini (1998) apresenta ao se posicionar de maneira crítica essas classes sociais e a simultaneamente discordando com boa parte dos filósofos de sua época, Rousseau se isolou dos demais pensadores que se segmentavam no meio dessas duas correntes sociais, percorrendo um trajeto demasiadamente particular a respeito das perquisições que enfrentava.

Como destaca o autor, Rousseau não partilhava com os pensamentos que justificavam os aspectos em que a sociedade era organizada, impostas pela aristocracia, com a sua estruturação social respaldada nos privilégios feudais; tampouco o colocado pela burguesia, que transfigurava tudo em uma forma de obter lucro, escravizando boa parte da população. Rousseau julgava ambos os pensamentos como forma de egoísmo e prejudiciais para a sociedade. “O fundamental para Rousseau era mostrar ambos os regimes, aristocrático e burguês, não eram capazes e efetivos no que diz respeito a formação do homem solidário, entendido por ele como o verdadeiro cidadão.” (LAZARINI, 1998, p. 10).

De acordo com Cerizara (1990) ao passo que boa parte dos filósofos busca esclarecer questões com base nos ideais da Igreja, que observa o homem através do conceito de uma natureza humana fadada aos pecados originais; ou a partir dos princípios Iluministas, Rousseau transfere sua análise para a esfera social, ou seja, o que o indivíduo é na sociedade, é devido ao desenvolvimento das relações que nela existem.

Por conta de seus pensamentos e escritos, abordando sobre a estruturação política da sociedade moderna, os contrastes existentes entre os homens e as reflexões sobre a relação do indivíduo com a liberdade e a natureza, tornou-se um dos intelectuais mais conhecido do século XVIII. (SANTOS, 2009).

A educação em Rousseau e suas referências com a atualidade

O posicionamento crítico de Rousseau, como foi explanado no capítulo anterior, é explicado por Lazarini (1998), pois toda sua concepção a respeito do homem fez com que ele concebesse uma proposta pedagógica à frente de seu tempo e que claramente está entrelaçada em suas obras. É perceptível que Rousseau buscava explicar as questões educacionais inseridas na generalidade da vida, com o objetivo de despertar a sociedade para uma reforma.

De acordo com Cerizara (1990), as suas essenciais definições acerca da educação se apresentam nas obras: *O Contrato Social*, que se adapta a educação social e política por ele defendidas, auxiliando o desenvolvimento do indivíduo, e na obra *Emílio, ou da educação*, apresenta a referência de educação natural e libertária para a formação do homem. Lazarini (1998) acrescenta em suas colocações que as duas obras estão se apresentam de indissociável, expressando em síntese as concepções de Rousseau. Pois, as duas obras pedagógicas representam o nascimento de um homem moral. Porém, é na obra de Emílio, que a proposta de uma nova concepção de infância é apresentada e associada à atitude pedagógica um modelo ideal para a formação de um homem solidário, íntegro e justo, pois, é orientado a não se submeter aos moldes sociais de seu tempo.

Conforme Lazarini (1998), Rousseau criticava a educação formal da época, pois a mesma se respaldava em concepções escolásticas e metafísicas. Buscou salientar que dentro das instituições existiam ideologias que exteriorizaram os panoramas sociais que a Igreja Católica considerava correto, tais ideologias são indissociáveis ao Antigo Regime. Rousseau acreditava que as educações ofertadas por essas instituições não geravam impactos positivos no desenvolvimento dos alunos já que impulsionavam as compulsões, vícios e costumes maléficos.

Não encaro como uma instituição pública esses estabelecimento ridículos a quem chamam colégios. Não levo em conta tampouco a educação da sociedade, porque essa educação, tendo para dois fins contrários, erra ambos os alvos: ela só serve para fazer homens de duas caras, parecendo sempre tudo subordinar aos outros e não subordinado nada senão a si mesmo. Ora, essas demonstração sendo comuns não iludem ninguém. São cuidados perdidos. (ROUSSEAU, 1968 p. 14).

De acordo com Cambi (1999) A obra *Emílio, ou da Educação* foi estruturada em cinco parte, representando as distintas fases da vida do personagem, a partir de seu nascimento até o matrimônio. Emílio, é uma criança órfã e origem nobre, ainda pequeno é conduzido para o interior e ali, longe da cidade e convive com seu preceptor o orienta com regras de como percorrer a vida que a natureza oferece, e cresce a partir de experiências e adquirindo conhecimentos, que são assimilados no tempo apropriado. Ou seja, a maturidade que permite tal aprendizado. Nesse processo o papel do preceptor, de acordo com Krul (2012)

Nessa fase o desenvolvimento não depende dos homens; pelo contrário, o papel do preceptor é apenas proteger, prover as necessidades, e permitir que tudo se desenvolva livremente, de acordo com a natureza. É uma educação da não interferência do preceptor; apenas uma educação do acompanhamento e da proteção.

Ainda explanando a obra, Lazarini (1998) mostra como ocorre a educação deste homem natural para Rousseau. Dando ênfase para as ideologias que Rousseau escreveu e que ficaram tão conhecidas mundialmente, discutidas até hoje. Mostra que a educação foca na construção da independência da criança sem muita interferência do adulto. Nesta fase,

Rousseau discorre sobre a educação negativa, explicando que a mesma que deve ocorrer longe da metrópole e seus hábitos ruins, destacando também cautelas higiênicas que para Rousseau são igualmente importantes, para esquivar-se de costumes que possam prejudicar a educação natural.

Cambi (1999), fazendo a relação de Rousseau com atualidade destaca que a pedagogia de forma ampla, se modificou na época, pois levou em consideração os aspectos antropológicos e filosóficos, alterando consideravelmente sua natureza tradicionalista no que diz respeito as práticas institucionais que existiam nessas escolas. É importante salientar, que essa influência de Rousseau é presente no pensamento pedagógico atual e o mesmo é nomeado como o ‘pai’ da pedagogia moderna pela atribuição inovadora de seu trabalho que proporcionou uma nova perspectiva ao conceito de infância e ao desenvolvimento do conhecimento respeito a faixa etária e outras reflexões.

Para muitos autores Rousseau é considerado o “pai da pedagogia moderna”, visto que ele se preocupou com uma relação de adequação entre o conhecimento que era assimilado pelo aluno e a sua fase psico-cognitiva. Dessa forma, Rousseau foi um grande crítico do sistema educativo que predominava na França em meados do século XVIII, pois para ele os alunos repetiam aquilo que aprendiam e não refletiam diante do conhecimento. Portanto, nesse sistema educativo vigente não havia uma preocupação de fato com a relação entre o conteúdo que o aluno estava entrando em contato e a faixa etária. Um dos pontos importantes do livro Emílio, ou da Educação é que Rousseau mostra como é signficante fazer com que o aluno reflita sobre conceitos já aprendidos para concluir outras questões. Assim, esse é um ponto que devemos ressaltar na proposta pedagógica de Rousseau, de que os conceitos devem ser assimilados pelos alunos de modo que eles tenham a possibilidade de resolver questões práticas a partir desses conhecimentos. (ZUIN, 2012.)

Para Santos (2009), não devemos desconsiderar toda a contribuição pedagógica de Rousseau para a educação atual, mesmo que seu pensamento tenha sido fundado com premissa no contexto social em que estava inserido, suas ideias a respeito da infância, sua formulação para ressignificar a educação com o olhar voltado ao seu aluno e suas observações no que diz respeito a liberdade e educação natural, podem ser vistos em atualidade.

Conforme Lazarini (1998), as realizações de Rousseau registrada em suas obras obtêm significado atualmente por instigar reflexões sobre as controvérsias da sociedade capitalista que estava em destaque. Por tanto, é indispensável considerar os fatores e acontecimentos históricos que o limitava em sua época, pois a sociedade burguesa somente se revigorou um século depois, por tanto, quando suas críticas ganharam mais destaque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos de conclusão, é imprescindível não considerar a relevância das obras de Rousseau atualmente, pois seus pensamentos foram um ponto de partida sobre as reflexões do que é autonomia e liberdades inseridos no contexto da educação natural. Mesmo que não sejam pensamentos inseridos dentro das instituições e considerando também o olhar individualista que Rousseau possuía para educar, aborda uma série de retornos e explicações para questões contemporâneas.

A sua visão atual sobre a concepção de infância em uma época em que a criança era educada em uma perspectiva adulta, mostrou a sensibilidade e o respeito, colocando-a como sujeito que deve ser respeitado e mesmo com as devidas orientações, autônomo em sua educação, levando em consideração que a metodologia de Rousseau a educação se dividia em três pilares: natureza, homens e coisas.

Na obra *Emílio, ou da educação*, podemos perceber uma forte contribuição para o âmbito educacional pois Rousseau, propõe reflexões não com teorias prontas, mas com situações concretas da realidade em que o sujeito está inserido e situações que são cotidianas, exercitando, dentro de sua liberdade, decisões corretas e sua moral.

Para finalizar, pode-se afirmar que Rousseau estava além de seu tempo e foi capaz de prematurar eventualidades que ainda iriam ocorrer, possibilitando reflexões posteriores a respeito da educação, da formação do homem e como o convívio e a sociedade podem afetar na formação e molde do sujeito. De acordo com Fraquetta e Marques (2013) ‘É evidente que os pensamentos descritos por Rousseau mudaram o modo com que a humanidade via a criança, seu intuito de cuidar e educar os menores respeitando suas fases de crescimento repercutiu até hoje nos documentos e leis que primam pelo cuidar e educar as crianças. Assim como, nos ideais defendidos pelas leis e constituições de diversos países democráticos.

Palavras-chave: Educação; Filosofia, Rousseau.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CERIZARA, Ana Beatriz. **Rousseau: a educação na infância**. São Paulo: Scipione, 1990.

Fraquetta, Flávio. Duarte, Bruna Marques. **A educação e o homem na perspectiva de Rousseau**. Disponível em: <file:///C:/Users/Maria%20Laura/Downloads/14-128-PB.pdf> acesso em: 12 de junho de 2019.

Krul, Alexandre José. **Rousseau: a educação de Emílio nas primeiras etapas de sua vida**. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste. Ijuí, 2012.

LAZARINI, Ademir Quintilio. **A Singularidade do Projeto Educacional de Rousseau**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

MONDIN, B. **Storia dell'Antropologia filosofica**. Vol. 1. Bologna: ESD, 2001.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da educação: reflexões e debates**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2006.

ROUSSEAU, Jean J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Defusão Européia do Livro, 1968.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Contrat social**. In: Oeuvres complètes, tome III. Collection "Pléiade". Paris, Gallimard, 1964.

SANTOS, Reinaldo dos. **Infância e Educação na Obra de Jean-Jacques Rousseau**. In: SARAT, Magda (Org.). **Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil**. 2. ed. rev. e amp. Mariangá: Eduem, 2009, p. 73-80.

Zuin, Antônio Álvaro Soares. **A influência de Rousseau no sistema educativo**. Disponível em : <http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/411> acesso em: 22 de abril de 2019.